

Autoavaliação de cursos na pós-graduação: um estudo fundamentado na perspectiva de monitoramento de discentes e egressos do Mestrado Profmat da UFJF

Self-evaluation of postgraduate courses: a study based on the monitoring perspective of students and graduates of the Profmat Master's program at UFJF

Autoevaluación de cursos de posgrado: un estudio basado en la perspectiva de monitoreo de discentes y graduados del programa de Maestría Profmat de UFJF

Destaques

- A partir do levantamento dos primeiros dados, foi possível constatar uma limitação na autoavaliação do Profmat-UFJF.
- Este artigo tem como base uma pesquisa de mestrado profissional.
- Como produto final, foram elaboradas propostas de intervenção direcionadas ao aprimoramento do processo de autoavaliação.

Flávia Barbosa Borges¹

<https://orcid.org/0009-0002-1880-6689>

Marco Aurélio Kistemann Junior²

<https://orcid.org/0000-0002-8970-3954>

Juliana Aparecida Cantarino Toledo³

<https://orcid.org/0000-0002-4969-7422>

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil. E-mail: flavia.borges@ufjf.br.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil. E-mail: marco.kistemann@ufjf.br.

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais – Brasil. E-mail: julianacantarinotoledo@gmail.com.

Resumo

Este artigo tem como base uma pesquisa de mestrado profissional,¹ cujo objetivo foi investigar o processo de autoavaliação de curso do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), com foco no acompanhamento de discentes e egressos. O percurso metodológico adotado incluiu pesquisas bibliográfica e documental, pesquisa de campo, além de uma revisão de literatura sobre os eixos teóricos: autoavaliação, gestão participativa e

¹ A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), oferecido em parceria com a Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd).



monitoramento de discentes e egressos, ressaltando a importância da integração dessas práticas para a condução do processo de autoavaliação. Esse referencial subsidiou a análise dos dados produzidos por meio dos questionários aplicados a discentes, egressos e docentes do Profmat-UFJF. A pesquisa revelou, em grande parte, uma avaliação positiva da formação ofertada pelo curso, apontando oportunidades de aprimoramento relacionadas à gestão da autoavaliação e do monitoramento, à política de relacionamentos e ao projeto acadêmico do Programa. Como produto final, foram elaboradas propostas de intervenção direcionadas ao aprimoramento do processo de autoavaliação do curso, que contemplam a perspectiva de gestão participativa, com o olhar para o monitoramento de seus discentes e egressos.

Palavras-chave: Pós-graduação. Autoavaliação. Acompanhamento de discentes e egressos.

Abstract

The purpose of this article is to investigate the process of self-evaluation of the Professional Master's Degree in Mathematics in the National Network (Profmat) at Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), with a focus on monitoring students and graduates. The methodological approach adopted included bibliographic and documentary research, field research, as well as a literature review on the theoretical axes: self-evaluation, participatory management and monitoring of students and graduates, highlighting the importance of integrating these practices to conduct the self-evaluation process. This framework supported the analysis of the data produced through the questionnaires applied to students, graduates and teachers at Profmat-UFJF. The survey revealed, for the most part, a positive assessment of the training offered by the course, pointing to opportunities for improvement related to the management of self-evaluation and monitoring, the relationship policy and the program's academic project. As a final product, proposals were drawn up for interventions aimed at improving the course's self-evaluation process, taking into account the perspective of participatory management, with a view to monitoring its students and graduates.

Keywords: Post-graduation. Self-evaluation. Monitoring students and graduates.

Resumen

Este artículo se basa en un proyecto de investigación de maestría profesional, cuyo objetivo fue investigar el proceso de autoevaluación de cursos en la Maestría Profesional en Matemática de la Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) en la Red Nacional (Profmat), con enfoque en el seguimiento de estudiantes y graduados. El abordaje metodológico adoptado incluyó investigación bibliográfica y documental, investigación de campo, así como revisión de literatura sobre los ejes teóricos: autoevaluación, gestión participativa y acompañamiento de alumnos y graduados, enfatizando la importancia de la integración de esas prácticas para la conducción del proceso de autoevaluación. Este marco subsidió el análisis de los datos producidos a través de los cuestionarios aplicados a los alumnos, graduados y profesores del Profmat-UFJF. La encuesta reveló, en gran medida, una evaluación positiva de la formación ofrecida por el curso, señalando oportunidades de mejora relacionadas con la gestión de la autoevaluación y el seguimiento, la política de relaciones y el proyecto académico del programa. Como producto final, se elaboraron propuestas de intervención dirigidas a mejorar el proceso de autoevaluación del curso, teniendo en cuenta la perspectiva de la gestión participativa, con vistas al seguimiento de sus alumnos y graduados.

Palabras clave: Estudios de postgrado. Autoevaluación. Seguimiento de estudiantes y titulado.

1 Introdução

A avaliação da pós-graduação *stricto sensu* (PG)² no Brasil vem sendo exercida de forma sistemática e contínua pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),³ contribuindo para o desenvolvimento e consolidação dos programas de mestrado e doutorado (acadêmicos e profissionais) no país. Nos últimos anos, a CAPES passou a considerar a prática da autoavaliação (AA) como um processo essencial em seu sistema avaliativo. Além disso, destaca a importância do monitoramento dos egressos dos programas de pós-graduação (PPGs)⁴ como forma de medir a qualidade da formação recebida ao longo de suas trajetórias acadêmicas, permitindo avaliar a efetividade dos programas e promover melhorias contínuas.

Nesse contexto, os dados que deram origem a esta pesquisa partiram da percepção da pesquisadora sobre aspectos relacionados à sua atividade profissional, um movimento que é parte do processo formativo desenvolvido no âmbito do Programa de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública – PPGP/CAED. A estrutura do curso prevê que a dissertação de mestrado tenha como temática um problema vivenciado pelo pesquisador em seu ambiente profissional e estabelece como produto final da dissertação a elaboração de propostas de ação com foco no problema pesquisado. Nessa perspectiva, a pesquisa teve como base um problema evidenciado no Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), local de atuação da pesquisadora.

A partir do levantamento dos primeiros dados, foi possível constatar uma limitação na autoavaliação do Profmat-UFJF,⁵ devido à ausência de uma estruturação organizada de procedimentos e parâmetros na condução desse processo. Além disso, o monitoramento de discentes e egressos foi destacado como um aspecto central, uma vez que o acompanhamento das trajetórias acadêmicas e profissionais fornece informações essenciais para subsidiar a AA, permitindo avaliar a formação oferecida pelo Programa e o alcance de seus objetivos.

² Neste texto, o termo pós-graduação será utilizado com a abreviatura PG referindo-se, exclusivamente, à modalidade *stricto sensu*, que compreende os cursos de mestrado e/ou doutorado, pertencentes ao grupamento de cursos regulares do sistema universitário subsequentes à graduação.

³ A Capes é uma agência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) responsável pela avaliação e pela expansão da PG no Brasil e tem como objetivo assegurar a qualidade da formação acadêmica e o avanço da pesquisa no país.

⁴ Ao longo do texto, as siglas “PPG” ou “PPGs” serão utilizadas para se referirem ao(s) programa(s) de pós-graduação.

⁵ O curso local do Mestrado Profmat da UFJF será designado por Profmat-UFJF.

Nesse sentido, evidenciou-se a necessidade de ampliação e sistematização dos processos, tanto de autoavaliação quanto de monitoramento, que já vinham ocorrendo, porém, de forma pontual e dispersa. Logo, a presente pesquisa teve como ponto de partida a seguinte questão: como o Profmat-UFJF pode conduzir suas ações voltadas à autoavaliação de curso e ao acompanhamento de discentes e egressos,⁶ atendendo às diretrizes da Avaliação Capes e visando ao desenvolvimento e aprimoramento contínuo do Programa?

Para responder a tal questão, foi definido como objetivo geral analisar o processo de autoavaliação de curso, tendo como foco o acompanhamento da trajetória de discentes e egressos do Mestrado Profmat-UFJF. Como hipótese, foi considerada a possibilidade de se construir uma base de dados sólida que traduza as trajetórias acadêmicas e forneça um panorama da formação recebida, bem como dos impactos dessa formação, nas respectivas áreas de atuação profissional, por meio de um monitoramento efetivo e sistemático de discentes e egressos. A partir desse acompanhamento, seria possível elaborar um diagnóstico das potencialidades e lacunas existentes, fundamental para subsidiar o processo de AA e embasar ações de aprimoramento.

Por fim, foi reconhecida a importância de incluir, neste estudo, uma abordagem de gestão participativa, considerando que tanto a autoavaliação como o monitoramento de discentes e egressos são processos de construção coletiva que demandam o comprometimento de toda a comunidade acadêmica. Nesse sentido, o referencial teórico foi estruturado a partir de três eixos – autoavaliação, monitoramento e gestão participativa –, com base nas contribuições de autores como Saul (2002), Dias Sobrinho (2005), Lück (2011), Santos *et al.* (2017), Takai (2018), Leite *et al.* (2020), entre outros. Essa base teórica sustentou a análise dos dados, que não apenas revelou fragilidades, mas também indicou oportunidades de aprimoramento, reforçando a necessidade de ações sistematizadas, integradas e contínuas nesses processos.

⁶ A literatura apresenta diversos conceitos para o termo *egresso* que, no campo educacional, pode abranger estudantes que saíram do sistema escolar por diferentes vias: diplomados, desistentes, transferidos, jubilados, entre outros. No presente trabalho, será utilizado o termo egresso em referência tanto aos discentes que concluíram o curso, também chamado de egresso formado, titulado ou diplomado, quanto aos discentes desligados sem titulação, sejam eles desistentes, transferidos ou jubilados. Ao nos referirmos a essas conceituações para o termo “egresso”, elas serão destacadas e especificadas ao longo do texto.

2 Metodologia

A abordagem metodológica adotada para o desenvolvimento da pesquisa foi predominantemente de natureza qualitativa, ainda que tenham sido utilizados elementos quantitativos para a descrição do problema. Primeiramente, foram feitas pesquisas bibliográfica, documental e normativa que possibilitaram a realização de um mapeamento do percurso histórico da pós-graduação no Brasil, do sistema avaliativo da Capes e dos programas de mestrado profissional, com destaque para o Profmat. Sequencialmente, foi desenvolvida uma revisão de literatura para a construção do referencial teórico que fundamentou o estudo, abordando as temáticas autoavaliação, gestão participativa e monitoramento de discentes e egressos.

Posteriormente, foi conduzida uma pesquisa de campo com aplicação de questionários a discentes, egressos e docentes do Profmat-UFJF, contendo questões de múltipla escolha, questões abertas e questões de grau de concordância, com o objetivo de captar suas percepções sobre a formação ofertada pelo curso e sobre os eixos teóricos estudados (autoavaliação, gestão participativa e monitoramento).

O público-alvo, contabilizado em outubro de 2024, quando a pesquisa foi iniciada, totalizou 87 pessoas e foi dividido em dois grupos. Para o grupo A, foram selecionados todos os discentes com matrícula ativa no ano de 2024 e os egressos titulados e não titulados das turmas de 2017 a 2024. Esse quantitativo incluiu 78 pessoas, sendo 13 mestrandos com matrículas ativas e 65 egressos desligados e/ou titulados. O recorte temporal (2017-2024) se justifica a partir do que a CAPES entende por egressos — aqueles que titularam nos últimos cinco anos anteriores ao primeiro ano do quadriênio. No caso do quadriênio 2021-2024, foram considerados os egressos a partir de 2017. O grupo B, por sua vez, foi formado pelos nove professores que integravam o corpo docente do Programa na data de início da pesquisa. Foram elaborados dois questionários distintos, um para cada grupo, os quais foram encaminhados, via *e-mail*, por meio de um *link* de acesso ao formulário *on-line*, disponibilizado a partir da plataforma *Google Forms*. Cabe ressaltar que esta pesquisa foi conduzida de acordo com os protocolos de conduta ética, tendo sido aprovada pelo Parecer nº 7.105.589 do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Juiz de Fora em 26 de setembro de 2024.

Do total de 78 questionários enviados ao grupo A, houve retorno de 35 respondentes (equivalente a 44,8% de participação). Para os docentes do grupo B, foram enviados 9

questionários e recebidas 8 respostas, o que representa uma ótima adesão. Por fim, foi realizada a análise dos dados produzidos com a pesquisa de campo e, a partir dos resultados obtidos, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE), apresentando propostas voltadas à autoavaliação de curso e ao monitoramento de discentes e egressos, visando a apoiar a condução e o aperfeiçoamento desses processos no âmbito do Profmat-UFJF.

3 Autoavaliação de cursos na PG

Conforme já mencionado, a Capes é uma agência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), responsável pela avaliação e pela expansão da PG no Brasil; o órgão atua com o propósito de assegurar a qualidade da formação acadêmica e o avanço da pesquisa no país. Como parte dessa atuação, em 2011, o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat) “suruiu mediante uma ação induzida pela Capes junto à comunidade científica da área de Matemática, representada e coordenada pela SBM” (Profmat-SBM, 2017, p. 1). O Profmat é composto por uma rede de Instituições de Ensino Superior associadas nacionalmente, da qual a UFJF faz parte. O programa tem como objetivo atender, prioritariamente, professores de Matemática da Educação Básica, preferencialmente de escolas públicas, visando ao aprimoramento de sua formação profissional com ênfase no domínio aprofundado de conteúdo matemático relevante para sua docência (Profmat-SBM, 2024, recurso *on-line*).

Considerando as propostas e os objetivos do Programa, o Profmat está alinhado ao cumprimento de metas do Plano Nacional de Educação (PNE), conforme destacado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM):

O PROFMAT vem ao encontro do Plano Nacional de Educação – PNE, Lei Nº 13.005, de 25 junho de 2014, que coloca em sua Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da Educação Básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação [...] o PROFMAT também atende as metas 14, 17 e 18, que tratam respectivamente, elevar o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*; valorização do professor; e plano de carreira (Profmat-SBM, 2024, recurso *online*).

De acordo com os parâmetros da Avaliação Capes, o Profmat está enquadrado na área de Ciências e Humanidades para a Educação Básica e na área de concentração de Matemática

na Educação Básica (Plataforma Sucupira, 2024, recurso *on-line*).

O sistema de avaliação da Capes desempenha papel fundamental para o fortalecimento da PG no país e compreende dois processos principais: a Avaliação de Propostas de Cursos Novos (APCN), que avalia a entrada de novos cursos no SNPG; e a Avaliação de Permanência, realizada de forma periódica, que analisa a permanência dos PPGs, observando o cumprimento das diretrizes estabelecidas pela Capes e a qualidade dos cursos. Os PPGs são analisados a partir de Fichas de Avaliação e são submetidos à observação das comissões de área, formadas por consultores indicados entre os membros da comunidade científica (Borges *et al.*, 2023, p. 25).

Desde 2014, o sistema avaliativo da Capes passou a operar em uma periodicidade temporal de quatro anos. A primeira edição configurada nesse formato – Avaliação Quadrienal – foi realizada em 2017. A partir de 2018, a Capes iniciou ações de reformulação nos processos de avaliação, instituindo Grupos de Trabalho (GTs) visando ao aprimoramento do sistema avaliativo, que vinha apresentando sinais de esgotamento.

Desse trabalho, resultou o documento intitulado “Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG”. O texto destaca o acompanhamento dos egressos como uma dimensão central: “Avaliar a qualidade da formação discente deve ser o ponto central da avaliação dos programas de pós-graduação. Dessa forma, o acompanhamento dos egressos de cada curso deve ser fundamental para a avaliação” (Capes, 2018, p. 14).

Como parte das reformulações, a autoavaliação de cursos foi instituída e passou a ter centralidade no sistema avaliativo da Capes: “a autoavaliação, desenvolvida de forma sistemática e contínua, é a abordagem a ser enfatizada, pois assegura proximidade entre avaliador e avaliado e permite aprofundamentos de natureza qualitativa e contextualizada”. (Capes, 2019a, p. 5).

Além disso, outra mudança importante foi a unificação da Ficha de Avaliação, que passou a ser a mesma para todos os PPGs, estruturada em três dimensões: 1. Programa; 2. Formação; e 3. Impacto na Sociedade. O novo modelo de ficha é composto por uma parte comum, que inclui os mesmos quesitos e itens para todos os programas, e uma parte específica e flexível, que varia conforme a área e modalidade dos PPGs, adaptando-se às suas particularidades por meio de subitens, parâmetros e pesos diferenciados.

Para a Avaliação Quadrienal, são considerados os critérios determinados pela Portaria nº 122, de 5 de agosto de 2021, que consolida os parâmetros, regula os procedimentos e

especifica a composição da Ficha de Avaliação. Nesse processo, são analisados o perfil dos programas, a qualidade da formação e a produção acadêmica e científica de corpo docente, discente e dos egressos dos PPGS.

Ao final, os PPGs são estratificados em notas de 1 a 5, conforme as regras estabelecidas na Portaria. Aqueles com doutorado e que recebem nota 5 são qualificados para uma análise complementar, [...], que possibilita elevar a nota para 6 ou 7. Os resultados preliminares dessa primeira etapa de avaliação são encaminhados para a deliberação do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), [...]. Após deliberação do CTC-ES, os resultados são enviados ao MEC, para homologação, o que possibilita o reconhecimento da continuidade do programa (Borges *et al.*, 2023, p. 27).

Devido a suas especificidades, o Profmat é avaliado por uma comissão especial que utiliza uma ficha de avaliação exclusiva para programas profissionais em rede. Nessa ficha, estão incluídos os itens 1.4, que trata da autoavaliação do curso; 2.2, referente à qualidade da produção de discentes e egressos; e 2.3, que destaca estratégias de acompanhamento dos egressos. Esses itens reforçam que tais processos são fundamentais para a Avaliação Capes.

O processo avaliativo do Profmat reúne dados de todas as instituições associadas, gerando um resultado unificado a nível nacional. Além disso, a SBM realiza uma avaliação suplementar, que se configura como uma AA do Programa. No entanto, é responsabilidade de cada instituição promover ações internas para seu aprimoramento contínuo, considerando a realidade local e visando a alta qualidade de ensino, o que torna importante o desenvolvimento da AA em cada uma delas.

No caso do Profmat-UFJF, foi observado que a implementação da AA tem ocorrido de forma dispersa e irregular, com a realização de ações pontuais e fragmentadas. Esse cenário, ao mesmo tempo que se configura como uma lacuna para o Programa, revela a necessidade de uma abordagem mais estruturada e contínua para o desenvolvimento do processo de AA, o que será explorado na seção a seguir, que apresenta os resultados da pesquisa realizada, bem como as propostas de intervenção, que visam ao aprimoramento desse processo.

4 Apresentação e análise dos principais resultados

Os dados gerados por esta pesquisa foram organizados em gráficos e quadros, que podem ser consultados no texto completo da dissertação.⁷ Para este artigo, foram sintetizados os principais resultados, destacando os achados mais relevantes. Esta seção apresenta a análise desses produtos, estabelecendo um diálogo com o referencial teórico que fundamentou o estudo. Com base nessas análises, foi elaborado um Plano de Ação Educacional, com propostas voltadas à melhoria dos processos de AA e de monitoramento de discentes e egressos. Esse plano visa não apenas abordar as fragilidades identificadas, mas também explorar as oportunidades de aprimoramento para assegurar a qualidade da formação oferecida pelo Programa.

Os participantes da pesquisa estão referenciados da seguinte forma: discentes e egressos (integrantes do grupo A) são designados pela letra “A” e os docentes do grupo B são designados pela letra “B”. Em ambos os casos, as letras são seguidas pelo número atribuído a cada um dos respondentes de acordo com a ordem numérica de respostas recebidas. Como forma de organização, este tópico foi estruturado em cinco eixos de análise, reunindo os resultados de ambos os grupos pesquisados. Ao final, na subseção 4.6 é apresentado o PAE.

4.1 Perfil e trajetória de discentes e egressos do Profmat-UFJF

A pesquisa analisou o vínculo institucional dos integrantes do grupo A, composto por discentes e egressos do Profmat-UFJF, totalizando 78 ingressantes das turmas de 2017 a 2024, que foram divididos em três subgrupos: 13 discentes ativos, 27 egressos titulados e 38 egressos desligados sem titulação. Desses, participaram da pesquisa: 7 discentes ativos, 17 egressos titulados e 10 desligados sem titulação. Esses dados evidenciam baixa adesão dos egressos desligados sem titulação, sugerindo fragilidades na comunicação do programa com esse subgrupo. Essa questão dialoga com os estudos de Pena (2000) ao enfatizar a importância de se conhecer as trajetórias e dificuldades tanto do egresso diplomado quanto dos não titulados. Para a autora, “explorando-se somente os egressos formados e desconhecendo-se suas demais categorias, é possível estabelecer-se uma visão distorcida e fragmentada da realidade educacional [...]” (Pena, 2000, p. 29). Essa argumentação reforça a relevância de um

⁷ O texto completo desta dissertação pode ser encontrado no *site* do repositório da UFJF pelo seguinte endereço: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/>.

monitoramento e uma AA que contemple todos os perfis de egressos, ampliando a análise sob diferentes perspectivas.

Nesse contexto, torna-se essencial conhecer os desafios enfrentados pelos discentes durante o curso, identificando fatores que afetam o fluxo acadêmico. Assim, a pesquisa investigou as dificuldades e os entraves que levaram à desistência e aos desligamentos, além de explorar suas percepções, motivações e experiências, que são fontes valiosas para a AA e ajudam a identificar fragilidades que podem resultar em evasão.

Os dados das turmas de 2017 a 2024 revelaram uma taxa de evasão de 53,4%: dos 86 ingressantes, 46 já tinham sido desligados sem titulação até dezembro de 2024, o que reforça uma tendência que vem se estendendo nos últimos anos e é confirmada pelas turmas mais recentes (2023 e 2024), com mais de 50% dos 28 ingressantes desligados. Esses indicadores evidenciam uma área sensível do Programa, sugerindo a necessidade de monitoramento contínuo de discentes e egressos, associada a práticas de AA, a fim de analisar as causas de evasão e implementar ações de enfrentamento.

Conforme apontam Andriola, Araújo e Nogueira (2017), as informações advindas dos egressos são válidas para o direcionamento de ações futuras, tomadas de decisões e definição de metas. Nessa ótica, algumas questões que integraram os questionários aplicados a ambos os grupos identificaram os principais obstáculos enfrentados pelos mestrandos ao longo do curso. Entre os elementos destacados, a dificuldade em conciliar trabalho e estudo se apresentou como principal desafio, apontado por 75% dos discentes e egressos (grupo A). Essa percepção foi compartilhada de forma unânime pelos docentes (100% do grupo B), que apontaram essa mesma dificuldade como um dos principais fatores que afetam os discentes. A convergência entre as respostas dos dois grupos reforça a recorrência da problemática como uma das principais causas de evasão. Além disso, outras dificuldades de ordem pessoal e acadêmica foram mencionadas, evidenciando a diversidade de fatores que podem contribuir para a evasão.

Entre as dificuldades acadêmicas, uma questão aberta revelou um conjunto de sugestões e preocupações dos alunos relacionadas aos processos de ensino e aprendizagem, incluindo metodologias de ensino e questões didático-pedagógicas, além de aspectos relacionados aos conteúdos ministrados e ao currículo proposto. O Quadro 1 organiza respostas do grupo A.

Quadro 1 - Desafios relacionados ao ensino apontados pelo grupo A.

Respondente	Comentários
A5	“Conteúdos voltados para a prática docente”
A6	“Videoaulas”
A7	“Aulas com foco em resolução de exercícios, trabalhos em grupos, correção de exercícios no quadro com orientação na escrita formal”
A10	“[...] os conteúdos das disciplinas são muito extensos. [...] a questão do docente explicar de forma diferente até que fosse compreendido por nós o assunto [...]”
A11	“Maior tempo para abordar questões, problemas e soluções em sala de aula”
A26	“Muito conteúdo ministrado e pouco tempo para assimilar tamanha quantidade de informação. Acredito que foi o principal motivo de tamanha evasão no curso. Alguns professores nem tinham tempo para fazer atividades ou tirar dúvidas”
A31	“Ao meu ver, as aulas eram muito cansativas. Os conteúdos dados não me ajudavam na minha carreira profissional de ensino médio”
A35	“Professores que consigam explicar com mais clareza e não apenas ler o livro-texto.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No conjunto de respostas dadas a essa questão, cerca de 30% dos respondentes indicaram dificuldades relacionadas ao ensino, demonstrando que os alunos buscam formas e recursos alternativos para os processos de ensino e aprendizagem. Esses fatores evidenciam que as práticas adotadas nem sempre são suficientes e precisam ser continuamente revisadas e aperfeiçoadas. As demais respostas apresentaram, de forma pulverizada, uma diversificação de fatores e sugestões relacionadas ao enfrentamento das dificuldades dos discentes.

4.2. Avaliação do Profmat-UFJF: potencialidades, fragilidades e propostas

No que se refere à avaliação dos discentes e egressos sobre o programa, foi possível captar impressões sobre a formação recebida, revelando uma avaliação positiva, com 94,2% das respostas indicando conceitos “Ótimo” (57,1%) e “Bom” (37,1%). Esses resultados, além de refletirem uma percepção favorável por parte dos participantes, estão alinhados às diretrizes da Capes (2018): “Avaliar a qualidade da formação discente deve ser o ponto central da avaliação dos programas de pós-graduação. Dessa forma, o acompanhamento dos egressos de cada curso deve ser fundamental para a avaliação” (Capes, 2018, p. 14).

No entanto, o percentual de conceitos “Bom” (37,1%) sinaliza que ainda há pontos de melhorias, destacando-se a necessidade de uma AA contínua, que permita identificar possíveis

fragilidades e implementar ações de aprimoramento. Com o objetivo de conhecer, de forma mais qualitativa, as percepções dos respondentes sobre o curso, o questionário incluiu questões abertas sobre as potencialidades, fragilidades e sugestões de aprimoramentos. Esses aspectos oferecem um panorama da formação ofertada pelo curso e são essenciais para subsidiar a autoavaliação.

Nesse contexto, os estudos de Ortigoza, Poltroniéri e Machado (2012) ressaltam o papel central dos egressos para avaliação da qualidade da formação ofertada pelos programas. Conforme apontam as autoras, os egressos possuem a capacidade de avaliar, de maneira mais ampla e detalhada, em que medida a carga horária, os conteúdos e as estratégias de formação contribuem efetivamente para uma atuação profissional mais eficaz.

O Quadro 2 reúne algumas das respostas que destacam os dois pontos fortes mais citados por ambos os grupos: a qualificação proporcionada pelo curso e a qualidade do corpo docente.

Quadro 2 – Pontos fortes do Profmat-UFJF destacados pelos grupos A e B.

Respondente	Pontos fortes
A1	“Professores qualificados [...]”
A6	“Corpo docente excelente”
B1	“Qualificação matemática do corpo docente[...]”
B4	“Qualidade das disciplinas e qualificação dos Professores [...]”
A2	“Conteudista, o que fortalece a base”
A3	“Qualidade no conteúdo, no material didático; professores”
A9	“Proposta de ensino”
A25	“[...] oportunidade de aprofundamento dos conceitos matemáticos”
B7	“Fundamentar aspectos básicos da Matemática nos discentes”
A34	“Oportunidade de qualificação para professores em exercício”

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As respostas apresentadas revelam a percepção positiva dos participantes quanto à contribuição do curso para a formação acadêmica dos discentes e quanto à qualidade do corpo docente. Este último aspecto obteve 62,8% de aprovação pelo grupo A, enquanto 28% das avaliações medianas sinalizam oportunidades de aprimoramento.

Além desses pontos positivos, também foram mencionados: a estrutura da UFJF, a

organização do curso, a qualidade do corpo discente, a atuação da coordenação e da secretaria, a ampla abrangência do Profmat, entre outros. Esses fatores indicam que o curso tem atendido satisfatoriamente às expectativas de discentes, egressos e docentes. Entretanto, a análise dos questionários também revelou fragilidades e lacunas que devem ser examinadas em um processo de AA de curso. O Quadro 3 apresenta os pontos fracos mais destacados:

Quadro 3 - Pontos fracos do Profmat-UFJF apontados pelos grupos A e B.

Respondente	Pontos fracos
A1	“[...] desproporcionalidade entre a quantidade de conteúdo e o tempo das aulas presenciais. Às vezes os professores ficam divididos entre fazer os exercícios [...] ou seguir com o conteúdo programado”.
A2	“Conteudista, ficando de lado questões didáticas”.
A5	“Falta de adequação com a educação básica”.
A7	“Muito conteúdo e poucos exercícios”.
A22	“As aulas ministradas no presencial não agregam muito ao conteúdo ministrado via EAD”.
A26	“Quando entrei, achei que fosse aprofundar em conteúdos que são ministrados com meus alunos do ensino fundamental e médio [...] que seria algo relacionado a nossa realidade”.
A31	“[...] conteúdos fora da realidade para os nossos alunos de escolas”.
B1	“Qualidade dos produtos educacionais oriundos das dissertações”.
B2	“Pouca pesquisa no ensino de matemática [...]”
B5	“Pouca interação para trocas de experiências entre os participantes”.
B7	“Implementar disciplinas com foco no conteúdo do ensino fundamental”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A maioria das respostas (75%) do grupo A (discentes e egressos) apontou fragilidades acadêmicas nos processos de ensino e aprendizagem, abrangendo recursos didáticos, metodologias, aspectos pedagógicos e curriculares. Essa percepção reforça os achados da Avaliação Suplementar Externa do Profmat, na qual foram sugeridos ajustes no conteúdo para melhor atender à educação básica: “Adequar o conteúdo do curso ao Ensino Fundamental, ao tempo disponível ou às necessidades da educação básica” (Profmat-SBM, 2013, p. 54). Esses pontos sugerem uma possível falta de clareza em relação aos objetivos do programa, levando a interpretações equivocadas sobre o projeto acadêmico, como destacou o respondente A2: “Conteudista, ficando de lado questões didáticas”.

Em seus estudos, Caldatto, Pavanello e Fiorentini (2016, p. 906) analisaram o projeto acadêmico e o currículo do Profmat, apontando uma crítica relevante:

[...] não existe uma vinculação estreita entre os elementos que compõem o currículo do PROFMAT, uma vez que os objetivos a que ele se propõe não se concretizam no material didático utilizado nas disciplinas, no processo de modelação do currículo pelos docentes em seu desenvolvimento em sala de aula e, tampouco, nos currículos “realizado” e “avaliado”, especialmente porque as fases do currículo do PROFMAT não se vinculam diretamente à prática do professor de Matemática da Educação Básica (Caldatto; Pavanello; Fiorentini, 2016, p. 906).

Cabe aqui retomar a pesquisa de Takai (2018), que analisa a proposta inicial do Profmat. A autora destaca que os princípios que alicerçaram o desenvolvimento do Programa são centrados no aprofundamento das bases matemáticas, sublinhando que “o aspecto pedagógico em si não é o foco do curso, pois se acredita que o professor da rede pública tenha feito licenciatura plena, isto é, tenha formação inicial com embasamento pedagógico” (Takai, 2018, p. 34).

Embora existam diferentes perspectivas de análise, as críticas observadas nos questionários aplicados são pertinentes e apontam imprecisões e lacunas no projeto acadêmico do Profmat, reforçando a importância da AA com o propósito de examinar e revisar as questões apontadas. Tendo em vista as fragilidades identificadas e a perspectiva de melhorias para o curso, foi solicitado aos respondentes que apresentassem sugestões e propostas. O Quadro 4 reúne algumas sugestões apontadas pelo grupo A:

Quadro 4 – Proposições e sugestões apontadas pelo grupo A (discentes e egressos).

Respondente	Proposições
A1	“Rever a questão do quantitativo de aulas e o quantitativo de conteúdos. Ter um pouco da carga horária dedicada ao ensino da matemática”.
A2	“Mudar a ementa e inserir disciplinas de práticas pedagógicas”
A4	“Por ser voltado ao professor do ensino fundamental II e médio, acho necessário adequar os conteúdos”.
A5	“Trazer o curso para a realidade das escolas básicas”
A7	“Focar mais no ENQ”
A10	“...diminuir o conteúdo das disciplinas, que vejo ser muito extenso para o tempo de curso, ou então aumentar o tempo do mestrado e dividir as disciplinas.”
A11	“Uso de tecnologias na sala de aula (Geogebra, jogos, aplicativos atuais...) voltados para o ensino e capacitação dos profissionais.”
A13	“Levar mais propostas às escolas”
A17	“Acredito que uma disciplina ligada à produção de artigos.”
A20	“Poderia ter um banco de aulas gravadas dos próprios professores para que, no momento que estivéssemos estudando, tivéssemos mais essa ferramenta, pois em muitos momentos temos o tempo curto.”
A22	“Um suporte maior para resolução de exercícios propostos pelo livro nacional ou listas dos professores, via recursos tecnológicos, e uma aula mais compatível com a realidade do professor de educação básica. A disponibilidade de um material adicional (como provas anteriores) para preparação de provas semestrais.”
A26	“Acredito que deveria focar em atualizar a maneira de ensinar a matemática de forma mais atrativa para os alunos. Como trabalhar com <i>software</i> , geogebra, entre outros.”
A31	“Ter um ensino voltado mais para o ensino básico, para se ter uma boa formação profissional.”
A32	“Utilização de uma plataforma, própria da UFJF, para uma melhor comunicação entre discentes e docentes. Esta plataforma poderia integrar os programas de pós-graduação em matemática da UFJF. Seria uma oportunidade para trocas entre os programas.”
A33	“Interação com os cursos das demais universidades da região.”

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

É possível notar que a maioria das proposições apresentadas está diretamente ligada às fragilidades identificadas, demonstrando que essas preocupações e demandas dos discentes e egressos são recorrentes. As sugestões concentraram-se em práticas de ensino, metodologias, recursos, questões curriculares, didáticas e pedagógicas.

Em vista disso, é importante destacar as análises de Caldatto, Pavanello e Fiorentini (2016) sobre o projeto acadêmico do Profinat. Os autores argumentam que a formação ofertada pelo Programa não atende satisfatoriamente aos objetivos pretendidos “porque ignora que a Matemática escolar é de outra natureza” (Caldatto; Pavanello; Fiorentini, 2016, p. 924). Além

disso, afirmam que os objetivos anunciados pelo Programa não se materializam, nem se evidenciam, nas linhas de pesquisa, nem no material didático utilizado nas disciplinas, tampouco no currículo moldado pelos professores, e concluem que:

[...] o processo formativo privilegiado pelo PROFMAT é, na verdade, um processo descontínuo de formação do professor de Matemática, pois pressupõe, de um lado, que ele é capaz de garantir a qualificação do professor de Matemática, promovendo apenas uma formação matemática técnica e formal desconectada da formação didático-pedagógica e da atividade complexa de ensinar e aprender Matemática com alunos com diferentes níveis cognitivos e culturais (Caldatto; Pavanello; Fiorentini, 2016, p. 924).

Sob essa ótica, mais uma vez, destaca-se a importância da prática da AA para se diagnosticar a realidade existente, identificar e analisar pontos de ajuste, corrigir rotas e implementar ações de melhoria. De acordo com a Capes (2019a), com a prática da autoavaliação, os PPGs têm a oportunidade de colocar em ação o elementar processo de identificar potencialidades, assim como reconhecer fragilidades nos programas e planejar oportunidades e metas.

4.3 Impacto do curso

A investigação quanto ao impacto do Profmat na trajetória profissional dos mestrandos é fundamental para atender às diretrizes da Capes, abordando aspectos relacionados ao quesito 2.3 da Ficha de Avaliação, que acompanha o destino e atuação dos egressos, com ênfase em sua contribuição para a melhoria do ensino básico. No detalhamento desse quesito, o item 2.3.1 da ficha destaca indicadores como a qualidade da formação, mudanças profissionais e avanços na carreira dos egressos (Capes, 2021).

Nesse sentido, os dados obtidos por meio do questionário respondido pelo grupo A (discentes e egressos) indicaram um impacto positivo, tanto na prática docente dos egressos (80% de respostas positivas), quanto no desempenho de seus alunos (60%). Esses resultados reforçam a relevância do programa e sua contribuição para a qualificação dos mestrandos, alinhados ao quesito 3.2.2 da ficha, que avalia “Práticas relevantes que implicaram impacto pedagógico na escola” (Capes, 2021).

Cabe destacar as recomendações apresentadas no relatório do Seminário de Meio-

Termo,⁸ realizado em setembro de 2019:

- Inserir de forma efetiva o item 1.3 da Ficha de Avaliação – o planejamento estratégico do Programa, [...], bem como o item 1.4 da mesma ficha, isto é, os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do Programa, com foco na formação discente e produção intelectual.
- Implantar mecanismos para atender ao item 2.3 da Ficha de Avaliação – destino, atuação e avaliação dos egressos do Programa em relação à formação recebida (Capes, 2019b).

Tais recomendações, além de reforçarem a importância dos processos de acompanhamento de egressos e de AA, estão diretamente alinhadas às análises de Dias Sobrinho, que colocam a formação discente como objeto central dos processos avaliativos. O autor alerta que o foco principal em qualquer processo educacional deve ser a formação: “[...] nunca perder de vista a finalidade da educação e, portanto, a finalidade da própria avaliação da educação, que é a formação” (Dias Sobrinho, 2005, p. 148).

Em complemento aos achados sobre o impacto do curso, outro aspecto investigado abordou a aplicabilidade dos trabalhos de conclusão de curso no ambiente profissional dos mestrandos. Os dados indicam que apenas 34,3% dos respondentes obtiveram apoio para a implementação dos produtos de suas dissertações, enquanto a maioria (60%) afirmou que essa questão não se aplica à sua realidade profissional. Esses resultados sugerem a necessidade de investigar melhor a aplicabilidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e apontam uma possível lacuna no impacto da produção intelectual dos egressos.

Em seus estudos, Machado, Ennafaa e Lorenzini (2016, p. 623) discutem o impacto da pesquisa de mestres e doutores e concluem que “há pouco aproveitamento dos resultados das suas teses e dissertações no espaço de trabalho e baixa contribuição para a sociedade, caracterizando desperdício de recursos públicos”. Os argumentos apresentados pelos autores “buscam evidenciar a necessidade de se pensar o impacto das pesquisas como repercussão social, real”.

É válido destacar que, em reunião do dia 5 de dezembro de 2022, o Colegiado do Profmat-UFJF aprovou uma medida com o propósito de contribuir para o enfrentamento dessa

⁸ O Seminário de Meio-Termo consiste em uma reunião dos coordenadores das áreas de avaliação da CAPES com representantes dos PPGs. Esse encontro acontece no terceiro ano de cada ciclo de avaliação, abrindo um espaço para ajustes e planejamento na condução dos processos avaliativos (Capes/CGCOM, 2023).

questão: ficou estabelecido que as dissertações defendidas deveriam apresentar um produto educacional que pudesse ser aplicado em sala de aula, tais como roteiro de atividades, proposta de trabalho, caderno de exercícios, entre outros (UFJF, 2022).

No entanto, embora já tenham sido adotadas ações para alinhar os TCCs a esses critérios, os resultados demonstraram que ainda há uma lacuna nessa questão, reforçando a importância do monitoramento de egressos para avaliar a aplicação de seus produtos educacionais, bem como o impacto dos processos formativos. Nesse sentido, a próxima seção aprofunda a análise sobre o monitoramento, destacando como esse processo pode contribuir para a melhoria contínua do curso.

4.4 Monitoramento e Política de relacionamento

Considerando a centralidade do monitoramento de discentes e egressos no processo de AA de curso, torna-se imprescindível estabelecer uma política de relacionamento sólida entre o programa e os mestrandos durante sua formação e prolongar esse vínculo após a conclusão ou desligamento do curso. Nesse sentido, foram incluídas diversas perguntas nos questionários de ambos os grupos, abordando temas como monitoramento, interação, comunicação e política de relacionamento.

No cruzamento de dados entre as respostas dos grupos A e B para essas questões, foi possível identificar que, em diversas ocasiões, participantes de ambos os grupos expressaram fragilidades presentes nesse cenário. Ao mesmo tempo, os resultados analisados apontaram oportunidades de aprimoramento e expansão das iniciativas de interação e comunicação, como evidenciado nas respostas que registraram alto interesse dos respondentes nas informações e ações relacionadas ao Profmat.

Especificamente, os dados sobre a participação em eventos revelaram que 37,1% dos respondentes já participaram de eventos relacionados ao Programa, enquanto 51,4% expressaram interesse em participar, indicando que há um público expressivo que pode ser mobilizado, o que representa uma potencialidade para o Profmat-UFJF.

Nesse contexto, Saul (2002, p. 103) destaca que a autoavaliação é fundamental para "criar condições que ampliem o vínculo de compromisso com o Programa" e para "estimular uma participação efetiva". Dessa forma, iniciativas que incentivem a participação ativa e

fortaleçam a interação contínua com discentes e egressos são essenciais para a construção de uma política de relacionamento consistente e duradoura.

Com o objetivo de mapear estratégias que os participantes considerem mais atraentes para fortalecer a política de relacionamento, foi feito o seguinte questionamento aos dois grupos: “Visando estreitar e consolidar o relacionamento entre o Programa, discentes e egressos, aponte as alternativas que considere mais adequadas e interessantes”.

Os dados apontaram um consenso sobre o tema, com ampla adesão por ambos os grupos às alternativas apresentadas no questionário: eventos acadêmicos presenciais ou remotos, encontros de ex-alunos na UFJF e a criação de portais virtuais. Os respondentes do grupo A demonstraram mais interesse na opção “Eventos acadêmicos presenciais em nível local e nacional”, com 80% de aprovação. No grupo B, a alternativa mais apontada foi a criação de portais virtuais destinados à formação de uma rede de contatos, selecionada por 62,5% dos respondentes. Nesse sentido, Cabral, Silva e Pacheco (2016) destacam que os portais de egressos constituem uma ferramenta recomendável para estreitar os vínculos entre as universidades e seus ex-alunos. A proposta de realização de eventos acadêmicos, por sua vez, está alinhada ao disposto no artigo 39 da Portaria Capes nº 207, de 04 de julho de 2024, que apresenta a seguinte orientação:

O PROEB prevê a integração com os cursos de graduação das instituições e com a Educação Básica por meio das seguintes ações: [...] III – Incentivar a organização de eventos com participação de discentes de graduação, pós-graduação e professores(as) da Educação Básica (Brasil, 2024, recurso *on-line*).

Com isso, a análise dessa questão projeta oportunidades promissoras na criação de espaços de interação que contribuam para o desenvolvimento de uma política de relacionamento mais atrativa e abrangente. Vale destacar que uma iniciativa nesse sentido já foi adotada, com algumas limitações, mas apontando boas perspectivas de avanço: a participação dos discentes das turmas 2023 e 2024 do Profinat-UFJF na Semana da Matemática, evento organizado pelo Departamento de Matemática (DM), realizado em novembro de 2024 no Instituto de Ciências Exatas (ICE) da UFJF.

Além disso, outra ação foi realizada como parte do processo de autoavaliação: a aplicação de um questionário avaliativo, direcionado aos 13 discentes com matrículas ativas no

curso em dezembro de 2024. Essas ações destacam o compromisso do Programa com a AA e, ao mesmo tempo, indicam a necessidade de ampliar sua abrangência e adotar estratégias mais estruturadas e contínuas para potencializar seus resultados.

Nesse cenário, os estudos de Santos *et al.* (2017) ressaltam, além da importância de ações estruturadas para o acompanhamento de egressos, o impacto positivo do contato com ex-alunos. Segundo os autores, os egressos demonstraram grande satisfação ao serem procurados para participarem de sua pesquisa, evidenciando que iniciativas simples, mas intencionais, podem gerar engajamento e fortalecer a relação com a instituição, o que contribui muito para o monitoramento pretendido.

Nesse sentido, foi questionado aos docentes se consideravam relevante incluir discentes e egressos no processo de AA, por meio da aplicação de questionários avaliativos periódicos. A maioria das respostas foi positiva: 62,5% consideraram a participação importante, e 37,5%, indispensável. Esses resultados reforçam a importância dessa prática, que coloca discentes e egressos como sujeitos ativos, assumindo centralidade na avaliação. Além disso, permite conhecer a opinião dos mestrandos sobre a formação recebida e investigar os desafios enfrentados em suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Segundo Leite e Pinho (2017, *apud* Leite *et al.*, 2020), em um modelo de avaliação participativa, os avaliados deixam de ser meros objetos e assumem um novo papel, tornando-se participantes ativos no processo de autoavaliação. Assim, espera-se que discentes e egressos se apropriem dos códigos da avaliação e sejam protagonistas nesse processo.

Ademais, a análise de Dias Sobrinho (2005) alerta sobre a importância da conscientização e do comprometimento fidedigno dos sujeitos envolvidos. Segundo o autor, o mais importante é que haja adesão, participação ativa e comprometimento com os resultados. As pessoas devem compreender que não basta, por exemplo, responder aos questionários se não for possível estar realmente engajado e comprometido com o trabalho.

Diante disso, para compreender o reconhecimento e a importância atribuídos pelos docentes ao monitoramento de discentes e egressos, foi questionado ao grupo B se seria relevante a implementação desse processo de forma sistemática e contínua no Profmato-UFJF. As respostas foram unânimes: todos consideraram a iniciativa muito relevante, reforçando a necessidade de sua estruturação.

Fundamentando essa análise, os estudos de Ramos e Schabbach (2012) apresentam uma

argumentação relevante ao destacarem que monitoramento e avaliação são práticas correlatas e igualmente importantes. Segundo as autoras, a avaliação necessita das informações obtidas por meio do monitoramento e, portanto, são processos complementares e interdependentes. Nessa perspectiva, a próxima seção analisa como tais processos podem ser conduzidos a partir de uma abordagem de gestão participativa, que exige envolvimento e comprometimento coletivo.

4.5 Gestão Participativa

Para essa discussão e análise, parte-se do pressuposto de que tanto a autoavaliação como o monitoramento de discentes e egressos são processos que devem ser conduzidos de forma conjunta com participação coletiva. Nesse sentido, os questionários destinados aos docentes buscaram investigar, por meio de duas questões, suas percepções sobre a condução desses processos com base em uma abordagem de gestão participativa.

Na questão que abordou a responsabilidade pela gestão e execução da AA, a maioria das respostas concentrou-se na Coordenação Nacional e na Coordenação Local, com 6 votos cada. No entanto, as demais alternativas também foram selecionadas: Colegiado de Curso, Secretaria de Curso, Corpo Docente e Corpo Discente (3 votos cada) e Comissão Própria de AA (2 votos).

Em outra questão, voltada à gestão do monitoramento de discentes e egressos, as respostas foram bem distribuídas entre as três alternativas sugeridas, confirmando a tendência de uma gestão participativa nesse processo. A alternativa mais citada foi a “Coordenação Local”, com 7 votos, evidenciando o reconhecimento de seu papel central. Em seguida, a “Secretaria do Curso” recebeu 6 votos, seguida por “Docentes e Orientadores”, com 5 indicações, destacando a necessidade do envolvimento do corpo docente. Além disso, houve a sugestão de criação de uma comissão específica para essa função.

Esses resultados indicam uma preferência por um modelo de gestão participativa, reforçando a concepção de que a AA e o monitoramento devem ser conduzidos de forma coletiva, distribuindo responsabilidades entre diferentes agentes institucionais. A análise dessas questões dialoga com as pesquisas de Lück (2011), que abordam a gestão participativa nas escolas. Segundo a autora, o conceito de gestão carrega, em si, a ideia de participação. Nessa concepção, o trabalho conjunto e colaborativo entre as pessoas é inerente à gestão, configurando-se como um processo de mobilização dos sujeitos envolvidos em todas as ações

que, por meio de uma participação colaborativa, promova a conquista dos objetivos pretendidos e abraçados por todos.

Nesse contexto, outras duas questões buscaram avaliar o conhecimento dos docentes em relação à AA e à evasão existente, bem como captar suas avaliações sobre essas questões. Quanto à autoavaliação, 3 dos 8 respondentes afirmaram conhecer poucas ações e 5 afirmaram não ter conhecimento. Esses dados suscitam duas reflexões: a probabilidade de um número reduzido de ações voltadas para a AA e o baixo nível de envolvimento do corpo docente em tal processo.

Dias Sobrinho (2005) apresenta um importante argumento para análise dessa questão ao afirmar que nenhuma transformação pode ocorrer em educação se for impulsionada somente por instrumentos legais ou burocráticos. Segundo o autor, é fundamental haver adesão e comprometimento dos sujeitos envolvidos, pois, quanto mais ampla e organizada for a participação, maior será a utilidade e o sucesso da avaliação.

Em relação à evasão, 37,5% dos docentes desconheciam o índice de aproveitamento das turmas, e 50% consideraram o aproveitamento “Razoável” ou “Insatisfatório”. Esses resultados não apenas reforçam a necessidade de maior envolvimento dos docentes nas questões gestoras do curso, como também revelam um cenário desafiador que requer um planejamento estratégico com ações estruturadas visando ao melhor desempenho dos mestrandos ao longo do curso.

Nesse contexto, a prática de AA configura-se como uma ferramenta essencial para o enfrentamento desses desafios. De acordo com Hortale e Moreira (2008), todo esse processo exige uma estrutura bem planejada e organizada de funcionamento que deve incluir, entre outros aspectos: a participação colaborativa, o compromisso dos agentes envolvidos e o uso efetivo dos resultados obtidos.

Com base na análise realizada, os resultados apresentados reforçam a importância de incorporar a AA como um elemento essencial na gestão do Profmat, a ser exercida de forma participativa, com ênfase no papel central de discentes e egressos nesse processo. Além disso, a análise revelou um panorama da realidade atual do Programa, evidenciando a necessidade de estratégias direcionadas à questão de pesquisa: como o Profmat-UFJF pode conduzir suas ações voltadas à autoavaliação de curso e ao acompanhamento de discentes e egressos, atendendo às diretrizes da Avaliação Capes e visando ao desenvolvimento e aprimoramento contínuo do Programa.

Apoiado nessa questão e nos achados da pesquisa, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE), com propostas voltadas ao fortalecimento da autoavaliação por meio de um monitoramento efetivo de discentes e egressos, tendo como objetivo contribuir para a melhoria contínua da formação oferecida pelo Profmat-UFJF.

4.6 A proposta de intervenção - Plano de Ação Educacional (PAE)

A análise dos dados revelou um consenso entre os participantes dos dois grupos de pesquisa quanto aos pontos fortes do curso, com ênfase na capacitação e qualificação profissional dos discentes, bem como na qualidade do corpo docente. Por outro lado, duas preocupações comuns foram destacadas como fragilidades: a política de relacionamentos e o projeto acadêmico do Programa, identificadas por ambos os grupos como áreas de melhorias.

Com base nesses aspectos, as ações propostas nesse PAE têm o objetivo de potencializar os pontos fortes destacados e enfrentar os pontos fracos identificados, além de contribuir com a condução dos processos de AA e de monitoramento de discentes e egressos do Profmat-UFJF. Para isso, foram priorizados os aspectos mais recorrentes, alinhados aos eixos teóricos da pesquisa: autoavaliação, gestão participativa e monitoramento. Destacam-se quatro questões centrais a serem exploradas com o intuito de aprimorar as ações do Programa e gerar melhores resultados. O Quadro 5 apresenta as ações propostas elaboradas de acordo com os resultados da pesquisa:

Quadro 5 - Dados da pesquisa e ações propositivas por eixo de análise.

Eixos de pesquisa	Dados de pesquisa	Ações propostas
Autoavaliação Gestão participativa	Baixa adesão do corpo docente em ações relacionadas à gestão e autoavaliação do curso.	1. Estruturação e implementação de um plano de autoavaliação de curso seguindo as diretrizes da Capes.
Autoavaliação Monitoramento Gestão participativa	Qualidade da formação ofertada.	2. Aplicação de questionários avaliativos periódicos a discentes e egressos.
Monitoramento Gestão participativa	Alto interesse de discentes e egressos em participar ativamente e estabelecer uma interação mais próxima com o Programa.	3. Promoção e organização de eventos periódicos para discentes e egressos do curso.
Monitoramento Gestão participativa	Lacunas na política de relacionamento com discentes e egressos do curso.	4. Implementação de um Portal de egressos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A expectativa é que essas propostas contribuam para: (i) potencialização dos pontos fortes e enfrentamento dos pontos fracos identificados; (ii) amadurecimento do processo de AA de curso e construção de uma cultura avaliativa interna; (iii) desenvolvimento de uma política de relacionamento. Para a organização das propostas, foi utilizada a ferramenta 5W2H.⁹

A primeira proposta parte do entendimento de que a AA deve ser incorporada como uma prática rotineira no ambiente institucional. No entanto, a pesquisa revelou que, embora sua importância seja valorizada, há pouco conhecimento sobre as ações realizadas no Profmat-UFJF, o que reflete a natureza ainda pontual e irregular dessas iniciativas. Diante desse cenário, a estruturação de um Plano de Autoavaliação mostrou-se indispensável para aprimorar e sistematizar esse processo, assegurando que seja conduzido de forma coletiva e contínua. Assim, o planejamento deve priorizar a ampliação das ações de AA e o comprometimento do corpo docente com base em uma gestão participativa. O Quadro 6 apresenta o detalhamento dessa ação:

Quadro 6 – Proposta 1 – Estruturação e Implementação de uma Plano de AA.

O quê?	Elaborar e implementar um Plano de autoavaliação de curso estruturado de acordo com as diretrizes da Capes.
Por quê?	Para aprimorar e sistematizar o processo de autoavaliação de curso com um plano de ações desenvolvido por meio de gestão participativa e envolvendo docentes e discentes do Profmat-UFJF.
Quem?	Coordenação e Colegiado de Curso do Profmat-UFJF.
Onde?	No âmbito local do Profmat-UFJF.
Quando?	Realização contínua em caráter permanente, iniciando em maio de 2025.
Como?	Utilizando o roteiro de etapas para autoavaliação – disponibilizado no capítulo 2 da dissertação que dá origem a este artigo –, que segue o modelo sugerido pela Capes.
Quanto?	Sem custos adicionais, além das horas de trabalho remuneradas dos servidores.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Neste estudo, foi possível constatar que, além de atribuir centralidade aos discentes e egressos em sua avaliação, a Capes tem reforçado a importância do monitoramento das trajetórias como forma de avaliar a qualidade da formação ofertada pelos PPGs. Nesse contexto, a segunda proposta tem como objetivo primordial dar protagonismo aos discentes e egressos do

⁹ A ferramenta 5W2H, também conhecida como plano de ação, é configurada a partir de sete questões norteadoras (o quê, por quê, quem, onde, quando, como e quanto), que orientam diretrizes para o desenvolvimento e execução do plano.

Profmat-UFJF no processo de AA a partir da aplicação periódica de questionários avaliativos, conforme descrito no Quadro 7:

Quadro 7 – Proposta 2 – Aplicação de questionários a discentes e egressos

O quê?	Aplicar questionários avaliativos periódicos a discentes e egressos do curso.
Por quê?	Para conhecer a trajetória e a percepção de discentes e egressos sobre a formação recebida e obter subsídios para a AA.
Quem?	Comissão de AA, Coordenação e Secretaria do curso.
Onde?	No âmbito local do Profmat-UFJF.
Quando?	Em intervalos periódicos semestrais e/ou anuais.
Como?	Por meio virtual, via formulário <i>Google Forms</i> , encaminhado aos discentes e egressos do curso.
Quanto?	Sem custos adicionais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Outro achado da pesquisa de campo revelou que a maioria dos participantes, além de reconhecer a importância de uma interação mais próxima com o programa, demonstra interesse em participar de eventos promovidos durante e após a conclusão do curso. Essa percepção está alinhada ao pressuposto de que, para a realização de um monitoramento efetivo de discentes e egressos, é primordial desenvolver uma política de relacionamentos sólida do programa com os mestrandos durante sua formação e prolongar esse vínculo após o desligamento do curso.

Nessa perspectiva, foi desenvolvida a proposta de realização de eventos periódicos no âmbito do Profmat-UFJF. O Quadro 8 resume o plano de ação para esta proposta:

Quadro 8 - Proposta 3 - Promoção de eventos para discentes e egressos do curso.

O quê?	Promover e organizar eventos periódicos para discentes e egressos do curso.
Por quê?	Para propiciar um envolvimento ativo de discentes e egressos, estreitando os vínculos com toda a comunidade acadêmica e fortalecendo a política de relacionamento do Programa.
Quem?	Coordenação do Profmat-UFJF, Chefia do DM.
Onde?	No Departamento de Matemática do ICE-UFJF.
Quando?	O evento poderá ser realizado anualmente durante a Semana da Matemática, organizada pelo DM.
Como?	Os procedimentos para realização do evento serão organizados em conjunto com a Chefia do DM, contando com a colaboração de docentes e discentes e apoio da secretaria de curso.
Quanto?	Até R\$ 3.000,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Cabe destacar que, a princípio, essa ação tem como foco a promoção de evento presencial, seguindo o modelo do encontro ocorrido em novembro de 2024, durante a Semana da Matemática, organizada pelo Departamento de Matemática (DM) da UFJF. Essa foi a primeira vez que os PPGs do DM foram incluídos como participantes ativos, ficando responsáveis por organizar e realizar atividades dentro da programação do evento. Os discentes do Profmat-UFJF das turmas de 2023 e 2024 com matrículas ativas foram convidados e tiveram uma participação expressiva. Para os próximos encontros, a proposta seria estender o convite a todos os egressos do Programa, além de ampliar a participação de discentes e docentes.

Além disso, entende-se que essa ação pode ser ampliada, incluindo eventos virtuais ou híbridos, podendo alcançar abrangência nacional ou internacional, e promovendo mais oportunidades de participação, o que geraria maior impacto para o Programa.

A quarta e última proposta foi uma das estratégias mais apontadas nos questionários aplicados, revelando alto interesse dos participantes em sua implementação: criação de portais virtuais destinados à formação de uma rede de contatos entre o Programa, discentes e egressos. Essa ação tem como objetivo principal facilitar o monitoramento de discentes e egressos, criando um espaço de diálogo e de compartilhamento de experiências, que favoreça a aproximação, a manutenção de contato e o fortalecimento de vínculos entre os sujeitos e o Programa. O Quadro 9 detalha essa proposta:

Quadro 9 – Proposta 4 – Implementação de um portal de egressos.

O quê?	Desenvolver e implementar um portal de egressos vinculado ao <i>site</i> do Profmat-UFJF.
Por quê?	Para propiciar um engajamento interativo, cotidiano e permanente entre discentes, egressos e toda a comunidade acadêmica.
Quem?	CGCO, Coordenação e Secretaria do Profmat-UFJF.
Onde?	Em aba específica no <i>site</i> do Profmat-UFJF.
Quando?	A partir de maio de 2025, dependendo da disponibilidade do CGCO.
Como?	Com o uso de ferramentas e recursos de tecnologia a cargo do CGCO.
Quanto?	Sem custos adicionais.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Por fim, é válido ressaltar que todas as ações propostas neste PAE terão suporte administrativo da secretaria de curso do Profmat-UFJF para sua execução. Os dados e resultados obtidos serão registrados e sistematizados em planilhas, relatórios e documentos, constituindo um repositório de informações sobre o Programa. Esse material poderá ser utilizado não apenas como fonte de consulta para a Avaliação Capes, mas também será essencial para o monitoramento das atividades, fornecendo a base de dados necessária para o processo de autoavaliação de curso.

5 Considerações finais

Nos últimos anos, a autoavaliação de curso foi incorporada ao sistema de Avaliação Capes; os quesitos referentes a discentes e egressos ganharam centralidade como forma de avaliar a qualidade da formação ofertada pelos cursos. Com base nesse contexto, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar o processo de autoavaliação de curso do Mestrado Profissional de Matemática em Rede Nacional (Profmat) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tendo como foco o monitoramento de discentes e egressos.

A questão de pesquisa que norteou este estudo envolveu a investigação sobre como o Profmat-UFJF pode conduzir suas ações voltadas à autoavaliação de curso e ao acompanhamento de discentes e egressos, atendendo às diretrizes da Avaliação Capes e visando ao desenvolvimento e aprimoramento contínuo do Programa. A partir do levantamento dos primeiros dados, foi possível constatar a necessidade de ampliação e sistematização dessas ações, que vinham ocorrendo de forma dispersa e fragmentada. Além disso, foi incluída neste

estudo uma abordagem de gestão participativa, pelo entendimento de que tanto a autoavaliação quanto o monitoramento de discentes e egressos são processos de construção coletiva que demandam o comprometimento de toda a comunidade acadêmica.

Conforme apontado, para a pesquisa de campo, foram aplicados questionários *on-line* aos dois grupos selecionados: Grupo A – discentes e egressos das turmas de 2017 a 2024; e Grupo B – docentes do Profmat-UFJF. Com base na análise dos dados produzidos e nos estudos realizados ao longo desta pesquisa, foi possível concluir que a estruturação de um processo de autoavaliação, gerido coletivamente, seria essencial para o enfrentamento dos problemas identificados e para o planejamento e desenvolvimento de ações futuras. Associado a esse processo, destaca-se a importância do monitoramento de discentes e egressos, entendido como um conjunto de ações integradas que servirá como ferramenta de gestão e avaliação, capaz de fornecer dados que, além de traduzirem a qualidade da formação ofertada pelo curso, contribuam para o seu aprimoramento contínuo.

Diante dessas constatações, foi elaborado um Plano de Ação Educacional (PAE), apresentando propostas voltadas à autoavaliação de curso e ao monitoramento de discentes e egressos, visando a apoiar a condução e o aperfeiçoamento desses processos no âmbito do Profmat-UFJF. Entre as ações propostas, incluem-se: (i) Elaboração e implementação de um plano de autoavaliação de curso, estruturado de acordo com as diretrizes da Capes e desenvolvido sob a ótica de uma gestão participativa; (ii) Aplicação de questionários avaliativos periódicos a discentes e egressos, visando ao monitoramento e à avaliação contínuos da formação ofertada pelo Programa; (iii) Promoção e organização de eventos, incentivando a participação e o envolvimento de discentes e egressos, o que seria capaz de estreitar os vínculos com a comunidade acadêmica; e (iv) Desenvolvimento e implementação de um portal de egressos vinculado ao *site* do Profmat-UFJF, com o objetivo de estabelecer um engajamento interativo e constante, favorecendo a formação de uma rede de comunicação ativa.

Paralelamente, as propostas apresentadas podem operar em três dimensões: (i) para o amadurecimento de uma cultura avaliativa interna que promova um ambiente de reflexão coletiva e permanente; (ii) para o desenvolvimento de uma gestão participativa que favoreça ações gestoras colaborativas; e (iii) para a construção de uma política de relacionamento institucional que traga oportunidades de maior interação e fortalecimento dos vínculos entre o programa, discentes e egressos.

Assim, a expectativa é que este estudo contribua para elevar a qualidade da formação ofertada pelo curso e potencializar o desempenho acadêmico e profissional dos mestrands, convertendo esses resultados em qualificação para o ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Básica, objetivo central do Profmat.

Por fim, vale ressaltar que a temática abordada nesta pesquisa é muito ampla, podendo ser explorada e aprofundada a partir de diferentes perspectivas. Por isso, este estudo não pretende esgotar a discussão proposta; ao contrário, os resultados desta pesquisa devem ser utilizados como ponto de partida para debates futuros, tanto no âmbito interno do Profmat-UFJF, quanto em novas pesquisas que compartilhem o mesmo foco de estudo ou interesse na temática abordada.

Referências

- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, A. C.; NOGUEIRA, P. R. M. de C. **Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES):** relevância do acompanhamento de egressos para o planejamento estratégico. *In:* AVALIES 2017 3º SIMPÓSIO AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2017, Florianópolis. INPEAU/UFSC, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/179320/101_00646%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 9 mar. 2024.
- BORGES, L. F. F. *et al.* **Capes: Relatório Técnico DAV n. 7 - Avaliação da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil: Histórico, Procedimentos e Conceitos.** Brasília, out. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/capes/ptbr/centrais-deconteudo/documentos/avaliacao/26102023_relatoriotecnicodavn7.pdf/. Acesso em: 13 nov. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). **Portaria nº 207, de 04 de julho de 2024.** Regulamenta o Programa de Pós-Graduação stricto sensu para Qualificação de Professores da Rede Pública da Educação Básica (PROEB). Diário Oficial da União: edição nº 133, seção 1, p. 85, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://abmes.org.br/public/arquivos/legislacoes/Portaria-capes-207-2024-07-04.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- CABRAL, T. L. de O.; SILVA, F. C. da; PACHECO, A. S. V. As universidades e o relacionamento com seus exalunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 157-173, set. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2016v9n3p157/32853>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CALDATTO, M.; PAVANELLO, R.; FIORENTINI, D. O PROFMAT e a Formação do Professor de Matemática: uma análise curricular a partir de uma perspectiva processual e descentralizadora. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, Rio Claro (SP), v. 30, n. 56, p. 906-925, dez. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/bolema/a/RtdTQRM4SZvKb3L48tz3c9H/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Coordenação-Geral de Comunicação Social (CGCOM). **CAPES organiza seminário de Meio-Termo**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-organiza-seminario-de-meio-termo>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Ficha de Avaliação de Profs em rede**. Brasília, DF: Capes, 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/documentos/avaliacao/FICHA_PROF_MAIO.pdf. Acesso em: 13 abr. 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG**. Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10 de outubro de 2018. [Brasília, DF]: Capes, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/ptbr/centrais-de-conteudo/2018-pnpg-cs-avaliacao-final-10-10-18-cs-final-17-55-pdf>. Acesso em: 5 out. 2023.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Relatório do Seminário de Meio Termo Mestrados Profissionais (Educação Básica) em Rede**. Brasília, DF: Capes, 2019b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/documentos/avaliacao/Relatorio_SMT_PROFs_comfichamaio_21.pdf. Acesso em: 26 nov. 2024.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Relatório Técnico – Grupo de Trabalho - Autoavaliação dos Programas de Pós-Graduação**. Brasília, DF: Capes, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-deprogramas-de-pos-graduacao-pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. *In*: RISTOFF, D.; JÚNIOR, V. P. A. (org.). **Avaliação participativa: perspectivas e desafios**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, p. 15-38, 2005. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_da_educacao_superior/avaliacao_participativa_perspectivas_e_desafios.pdf. Acesso em: 3 fev. 2024.

HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F. Auto-avaliação nos programas de pós-graduação na área da saúde coletiva: características e limitações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 223–233, jan. 2008. Disponível em: <https://qal.scielo.br/j/csc/a/sC7pVPd3wwJyRNV8GBCw7GG/abstract/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2024.

LEITE, D. *et al.* A autoavaliação na Pós-Graduação como componentes do processo avaliativo CAPES. **Avaliação: Revista da Avaliação Superior**. Campinas, v. 25, p. 339-353,

2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/aval/a/whfJzmNx7Vgpcr7c6Zj5kXz/?format=html#>. Acesso em: 16 fev. 2023.

LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Série Cadernos de Gestão. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MACHADO, A. M. N.; ENNAFAA, R.; LORENZINI, V. P. Observatório de egressos(as) de pós-graduação para fomentar impactos dos resultados de pesquisas. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 22, n. 49, p. 623–641, dez. 2016. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-04312016000300623&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 9 mar. 2024.

ORTIGOZA, S. A. G.; POLTRONIERI, L. C.; MACHADO, L. M. C. P. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação dos Programas de Pós-Graduação. **Revista Soc. & Nat.**, Uberlândia, n. 2, p. 243-254, maio/ago. 2012.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/cDZqz8HNB6J6ZtMcbgDmXcn/?format=pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

PENA, M. D. C. Acompanhamento de egressos: uma análise conceitual e sua aplicação no âmbito educacional brasileiro. **Educação & Tecnologia**, [S.l.], v. 5, n. 2, dez. 2000. ISSN 2317-7756. Disponível em: <https://www.periodicos.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/6>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Painel de Módulos. **Linhas de Pesquisa**. 2024. Disponível em: https://sucupiralegado.capes.gov.br/sucupira/coleta_online/linhaPesquisa/listaLinhaPesquisa.jsf Acesso em: 28 nov. 2024.

PROFMAT-SBM. **Avaliação Suplementar Externa do Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat)**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2013. Disponível em:

https://sbm.org.br/profmat/wp-content/uploads/sites/4/sites/4/2021/10/PROFMAT_Av_Suplementar.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

PROFMAT-SBM. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional – Sociedade Brasileira de Matemática. **Apresentação**. 2024. Disponível em: <https://profmat-sbm.org.br/apresentacao>. Acesso em: 10 out. 2024.

PROFMAT-SBM. **Profmat**: Uma reflexão e alguns resultados. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 2017. Disponível em: https://sbm.org.br/profmat/wp-content/uploads/sites/4/sites/4/2021/10/PROFMATrelatorio_DIGITAL-1.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

RAMOS, M. P.; SCHABBACH, L. M. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, v. 46, n. 5, p. 1271-1294, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/7140>. Acesso em: 12 fev. 2024.

SANTOS, T. S. *et al.* Gestão de egressos de stricto sensu em administração: um estudo em universidade municipal. **Pensamento e Realidade**, v. 32, n. 2, p. 16- 33, 2017. Disponível

em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/46801/gestao-deegressos-de-stricto-sensu-em-administracao--um-estudo-em-universidademunicipal/i/pt-br>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SAUL, A. M. A sistemática de auto-avaliação do Programa de Pós-Graduação em Educação (currículo) da PUC/SP. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 26, jul./dez. 2002. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2187>. Acesso em: 11 fev. 2024.

TAKAI, A. M. **Perspectivas do Profmat**: política pública em construção. Rio de Janeiro: SBM, 2018. Disponível em: https://sbm.org.br/wpcontent/uploads/2019/08/Perspectivas_do_profmat-final.pdf. Acesso em: 5 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat). **Ata da Reunião do corpo docente do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional de 05 de dezembro de 2022**. Juiz de Fora: Instituto de Ciências Exatas. 2022.

Enviado em: 17/06/2025

Revisado em: 11/08/2025

Aprovado em: 20/08/2025